

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2018  
(Do Sr. Felipe Carreras)**

*Solicita informações ao Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, sobre a Política de Registro de Aplicativos de telefones celulares nacionais e estrangeiros, sítios estrangeiros e outras ferramentas que atuam no mesmo sentido, no Brasil.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal, nos artigos 115, inciso I e 116, do Regimento Interno e na Lei 12.527/2011 que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Exmo. Sr. Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, **GILBERTO KASSAB**:

- 1) Como é desenvolvida a Política Pública relativa às telecomunicações no que confere as competências legais em matéria de controle, prevenção e repressão das infrações de ordem econômica? E quanto ao registro de aplicativos disponibilizados virtualmente no Brasil?
- 2) De que maneira o Brasil controla o acesso, a comercialização, uso e usufruto de aplicativos nacionais e estrangeiros em território nacional? Isso se dá também com os aplicativos de celular disponíveis para a área de saúde, nutrição, condicionamento físico e suplementação alimentar?
- 3) Em se tratando de aplicativos de telefonia celular, com sede no exterior, ou registros estrangeiros, cujo acesso o Brasil permite que sejam feitos, como se dá o controle, fiscalização e interposição das devidas adequações à legislação brasileira vigente?

4) No caso de aplicativos de telefonia celular que tenham sede no exterior, e que não pareçam estar de acordo com a legislação brasileira vigente, como é o caso do FREELETICS, que medidas podem ser tomadas no sentido de verificar a conformidade legal e seus registros? Seria possível estabelecer uma parceria com os Conselhos Federais de Nutrição e Educação Física, Autarquias Federais que no âmbito de sua competência, podem trazer contribuições ao Brasil?

## **JUSTIFICAÇÃO**

A Importância das telecomunicações na sociedade atual, desde muito cedo, se traduz pela necessidade das pessoas se comunicarem entre si.

Assim, desenvolveram-se as telecomunicações, que facilitam a forma como as pessoas comunicam, podendo se contactar de qualquer parte do mundo.

De um modo geral, percebe-se que as telecomunicações são a transmissão, emissão ou recepção (por fio, sem fios ou por qualquer outro processo) de caracteres, imagens e som de qualquer tipo.

A circulação de informação (com ou sem som/imagem) é transmitida à distância por cabo ou sem cabo (ondas eletromagnéticas).

Atualmente, as telecomunicações estão muito evoluídas. Isso se deve essencialmente ao uso de satélites artificiais e cabos de fibra óptica. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são o novo campo de tecnologia que resulta da fusão da informação com as telecomunicações.

Na mesma linha pode-se dizer que a telemática é o conjunto de serviços informáticos fornecidos de uma rede de telecomunicações.

Quando nós parlamentares estamos em nossas comunidades ou fiscalizando ou mesmo acompanhando a execução das políticas públicas, nacional, estadual ou municipal nos preocupamos com o que ficará de legado ou ganho social.

Os estudantes logo se apresentam e nos dizem que as telecomunicações são o grande suporte para a medicina e para cultura.

Na telemática os satélites são muito importantes no que tange à transmissão através dos meios de comunicação.

Quase sempre o acesso a estas redes são melhores nas cidades do que nas periferias.

A Internet é uma importante telecomunicação, permite ligar mercados e sociedades com apenas um clique. Os celulares, o correio eletrônico, a televisão, internet, as tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons (TV e rádio digitais), as tecnologias de acesso remoto (Wi-Fi e bluetooth), enfim, são temas de primeira hora.

A Utilização das Telecomunicações a cada instante se observa de várias formas, por exemplo, na medicina, utilizam-se as novas tecnologias para desenvolver alternativas que salvem a vida de muitas pessoas.

Na cultura, são utilizadas as novas tecnologias para que as pessoas possam pesquisar informações importantes. Utilizando-as sem moderação, principalmente, pelos jovens que dispensem muito do seu tempo em frente do computador, da televisão ou do celular.

Os Estados Unidos da América, Japão, Canadá e União Europeia tem uma realidade diferente da dos Países mais pobres, que apresentam um menor número de utilizadores devido às suas redes de telecomunicações não serem tão eficazes.

Neste pano de fundo, apresento tais questionamentos, pois nos preocupam, enquanto parlamentar, acesso de nossa juventude que se utiliza de aplicativos, por vezes não regulamentados ou não autorizados, e corre sério risco de terem problemas sérios ou agravadas suas situações.

Outros exemplos identificados pelas próprias operadoras de telefonia e pelas lojas oficiais de fabricantes, do iPhone e do Android, em alguns dos casos possuidores de aplicativos com conteúdos polêmicos, como apologia ao uso de drogas, erotismo e religião continuam tendo desdobramentos.

A temática pode fazer com que um aplicativo seja retirado da App Store ou Google Play Store, como aconteceu recentemente com o “Secret” no Brasil. O programa de postagens anônimas foi retirado pela Apple após uma determinação judicial expedida no Espírito Santo.

Um dos casos mais recentes de banimento de ambas as lojas, o aplicativo “InstaAgent” funcionava como um complemento ao Instagram. Ele prometia diversas atividades extras, entre elas mostrar quem visitou o seu perfil na rede social. Entretanto, a real intenção do app era roubar a senha e o login dos usuários. Ele foi imediatamente

removido das duas lojas oficiais e, após o problema, o Instagram passou a não permitir que apps de terceiros tenham acesso à API da rede social.

Segundo a Revista Exame, *publicada Por Estadão Conteúdo, access\_time2 fev 2018, 09h39 - Publicado em 1 fev 2018, 16h55*, o Brasileiro gasta 200 minutos por dia em aplicativos, diz estudo. O Brasil aparece entre os principais mercados em número de downloads no mundo, considerando tanto aplicativos de iOS quanto de Android.

Usuários do mundo inteiro estão fazendo mais downloads e gastando mais em aplicativos. Um levantamento feito pela App Annie, empresa norte-americana de dados do mercado de aplicativos mostra que a quantidade de apps baixados em 2017 superou a marca de 175 bilhões de programas, impulsionado principalmente por mercados emergentes como o Brasil e Índia.

O Brasil aparece entre os principais mercados em número de downloads no mundo, considerando tanto aplicativos de iOS quanto de Android. Ele é o quarto na lista dos cinco dos mercados que mais consomem aplicativos, perdendo apenas da China, Índia e Estados Unidos e à frente da Rússia no top 5.

Na Apple Store, o País aparece como o nono maior mercado em número de downloads, perdendo da China, Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, França, Alemanha e Canadá. Já no Google Play o Brasil é o segundo país que mais baixa aplicativos, superando os Estados Unidos e perdendo apenas para a Índia.

Em dois anos, o brasileiro aumentou em 20% a quantidade de downloads de aplicativos e a estimativa é que se torne uma das principais nações que gastam com apps nos próximos anos.

Atualmente, a China lidera o mercado mundial tanto em número de downloads quanto em receita dos aplicativos.

Segundo o levantamento, o brasileiro tem em média 80 aplicativos instalados no celular, mas mensalmente usa apenas 40. Em média, o brasileiro gasta cerca de 200 minutos diários em aplicativos conectados à internet, como apps de mensagens e redes sociais- 20 minutos a mais que a média global.

De acordo com o estudo do App Annie, os aplicativos de finanças foram os principais destaques do mercado brasileiro nos últimos anos. O número de download desse tipo cresceu 200% entre 2015 e 2017, impulsionado principalmente pelos investimentos em tecnologia de empresas do setor bancário, bem como o crescimento de “fintechs”.

Mas em termos gerais, os aplicativos de mensagem instantânea, redes sociais e serviços de streaming ainda são os favoritos dos brasileiros. No top 10 dos aplicativos mais usados no País estão WhatsApp, Facebook, Instagram, Uber, Waze, Netflix e Spotify. Já a lista dos apps que os brasileiros mais gastam é liderada pelo Netflix, seguida de aplicativos de relacionamento como Tinder e Happn e serviços como Spotify e PlayKids.

Assim, torna-se fundamental, saber das autoridades competentes qual o posicionamento do Governo Brasileiro quanto às questões acima mencionadas de modo a dar continuidade na atividade parlamentar.

Sala das Sessões, de de 2018.

**Deputado FELIPE CARRERAS**

**PSB/PE**